

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NOS CURSOS TÉCNICO-PROFISSIONAIS

CLEONICE DE OLIVEIRA RAMOS
LUIZ AUGUSTO GONÇALVES BEZERRA
SANDRA RODRIGUES DA SILVA MILHOMEM

RESUMO

O objetivo deste artigo é colaborar com as discussões que já acontecem sobre a formação dos professores que atuam nos cursos de educação profissional especialmente nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, enfatizando a relevância da formação pedagógica para a qualidade do trabalho desenvolvido por esses profissionais. Configurando-se como um estudo bibliográfico, busca informações sobre práticas pedagógicas no ensino profissional, bem como sobre o perfil dos educadores que atuam nessa modalidade de educação. Apresenta reflexões teóricas e proposições legais para discutir os desafios enfrentados acerca da formação de professores e as peculiaridades da atuação docente na educação profissional tecnológica. A elaboração desse trabalho possibilitou conhecer, compreender e identificar as concepções sobre a educação profissional, seus desafios e perspectivas no atual cenário educacional brasileiro. Para concluir, tecemos considerações sobre relevância da temática e que esta se dá pela necessidade da compreensão de como a formação pode ser uma ferramenta pedagógica imprescindível para auxiliar na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional, Formação de Professores e Prática Pedagógica

ABSTRACT

The purpose of this article is to collaborate with those who already participate in the training of teachers who work in the fields of teacher training, especially in those that are geared towards high school. Setting itself up as a bibliographic study, it seeks information about pedagogical practices in professional education, as well as on the profile of educators who work in this type of education. It presents theoretical reflections and legal propositions to discuss the challenges faced about teacher training and the peculiarities of teaching performance in professional technological education. The elaboration of this work made it possible to know, understand and identify the conceptions about professional education, its challenges and perspectives in the current Brazilian educational scenario. To conclude, we make considerations about the relevance of the subject and that this is due to the need to understand how training can

be an essential pedagogical tool to assist in teaching practice and in the teaching and learning process.

KEYWORDS: Professional Education, Teacher Training and Pedagogical Practice

1. INTRODUÇÃO

A formação dos professores é uma temática que vem sendo bastante discutida no atual contexto educacional brasileiro, pesquisas demonstram que o nível de qualificação dos docentes influencia significativamente nos índices da educação nacional, devendo, portanto ser pensado como um processo ininterrupto pois, não se conclui com uma graduação.

A inquietação com a formação de professores não é recente, ela acompanha a história da educação. Estudos atuais sobre formação docente têm evidenciado o cunho de estruturação do conhecimento profissional, apresentando reflexões e evidências que contribuem para alargar o entendimento a respeito do assunto em questão.

A formação, desse modo, é conhecida como área de discernimento, sondagem e investigação, constituindo envolvimento pessoal ou de um grupo estabelecido que almeja planejar atividades, dispendo-se a avançar, progressivamente, na sua área educacional, com o objetivo de construir aprendizagens pelo processo de ensinar crítico-reflexivo. É oportuno referenciar um conceito de formação de professores, entendendo que: é a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos (GARCÍA, 1999, p.26).

Partindo do pressuposto de que se busca uma educação com qualidade, faz-se necessário pensar em bases concretas sobre a formação inicial e continuada dos professores. O trabalho aqui apresentado discute a relevância de se pensar a formação e o desenvolvimento profissional dos professores para o aperfeiçoamento profissional e como ela pode influenciar o trabalho desenvolvido pelos docentes ao longo dos tempos.

Dizer que o saber dos professores é temporal significa dizer, inicialmente, que ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente. Os inúmeros trabalhos dedicados à aprendizagem do ofício de professor colocam em evidência a importância das experiências familiares e escolares anteriores à formação inicial na aquisição do saber ensinar.(...) (Tardif 2014, P. 20).

Ao que damos mais importância na formação dos professores: Aos conhecimentos disciplinares, curriculares ou as experiências? A formação desses profissionais é fragmentada ou abrange os aspectos pessoais, profissional e organizacional? Os professores que ministram aulas nos cursos técnicos integrados ao ensino médio são licenciados ou bacharéis?

É preciso pensar esse processo de formação de professores, bem como a interação entre saberes e formação docente para atuação na educação básica no nível de ensino Técnico e Tecnológico, compreender e divulgar a importância dessa formação para o desenvolvimento profissional do docente e consequentemente para a formação omnilateral dos educandos. O trabalho envolveu pesquisa bibliográfica e propõe discutir a temática formação e saberes docentes com enfoque nos aspectos geral e legal da formação dos professores que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

2. PROPOSIÇÕES LEGAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAREM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A formação dos professores de modo geral tem sido uma temática amplamente discutida no atual contexto educacional brasileiro como já vimos colocando. Contudo, no que se refere à formação dos docentes para atuarem nos cursos técnicos integrados ao ensino médio é algo que requer novas discussões, novas pesquisas e um olhar diferenciado. A LDB 9394/96 em seu artigo 36-C preconiza que essa modalidade de educação integrada, deve ser oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno. Segundo GUEDES & SANCHEZ 2017,

O avanço da ciência e tecnologia se reflete diretamente nesta modalidade de ensino, que requer profissionais que atendam suas exigências, dentro de suas especificidades, garantindo a abordagem da dimensão científica e tecnológica, mas também da dimensão cultural, tanto quanto da dimensão do trabalho. (Holos, v. 07, P. 239).

Dessa forma, é de extrema relevância que se pense na formação dos docentes que comporão o quadro de profissionais para trabalharem com essa modalidade de educação e, nesse contexto, pensar e repensar a formação dos professores nas suas dimensões, inicial e continuada, significa, para todos os segmentos que compõe a escola, um grande desafio. O Regulamento do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO, que dispõe sobre Organização Didático- Pedagógica a ODP, dos Cursos da Educação Básica (Fundamental e Médio) articulados com a Educação Profissional: Técnicos de Nível Médio e Profissionalizantes; Formas de articulação: integrada, concomitante e subsequente; Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); PRESENCIAIS, no âmbito do IFTO e dá outras providências ao tratar sobre Formação Docente diz que:

Art. 247. A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo CONSUP-IFTO.

§1º Os Campus e reitoria devem viabilizar a formação a que se refere o caput deste artigo, podendo ser organizada internamente e preferencialmente pela modalidade Educação a Distância em cooperação com outras instituições de Ensino Superior.

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou terem reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação lato sensu, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II - excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC;

III - na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

§3º O prazo para o cumprimento da excepcionalidade prevista nos incisos I e II do §2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, encerrar-se-á no ano de 2020.

§4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos PEBTTs, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores.

Ao pensarmos sobre a temática proposta, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) servem de plano de fundo e embasamento para estruturar as propostas oficiais de formação de professores nas instituições escolares brasileiras.

Somando-se os aspectos filosóficos, políticos, sociais e pedagógicos, não há como prescindir-se do âmbito legal, que garante e dá sustentação à necessidade de desenvolvimento profissional que diz respeito à formação continuada e permanente, sendo de suma importância considerar o que diz a LDB: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Título VI, trata dos Profissionais da Educação, mais especificamente nos art. 61, 62 e 63:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I- A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço:

II- Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art.63. Os institutos superiores de educação manterão: Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado a formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar a educação básica.

A aprovação do Plano Nacional de Educação pelo Congresso Nacional e a sanção Presidencial, sem vetos, que resultaram na Lei nº 13.005/2014, inauguraram uma nova fase para as políticas educacionais brasileiras. Além das diretrizes que são sinalizadoras de busca de maior organicidade para a educação nacional no decênio 2014/2024, o PNE apresenta 20 metas e várias estratégias que englobam a educação básica e a educação superior, em suas etapas e modalidades, a discussão sobre qualidade, avaliação, gestão, financiamento educacional e valorização dos profissionais da educação.

Todas essas metas e estratégias incidem nas bases para a concretização de uma política nacional de formação dos profissionais da educação e foram consideradas nas diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério. Essa política, como definido na Meta 15, visa assegurar maior organicidade à formação dos profissionais da educação, incluindo o magistério. Assim, a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica II, tem por finalidade organizar e efetivar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o

Distrito Federal e os Municípios, em estreita articulação com os sistemas, redes e instituições de educação básica e superior, a formação dos profissionais da educação básica.

A formação continuada de professores rumo a profissionalização responde à necessidade de qualificar a educação e suas relações, da mesma forma que outros segmentos produtivos buscam em relação aos seus processos. Por que não proporcionar aos professores condições que outros profissionais buscam em seus setores para capacitar-se, reduzindo o distanciamento entre formação e exigências da sociedade em seu desenvolvimento.

A prática docente, assim como o processo de formação que lhe é pressuposto, é desenvolvida ao longo de toda a carreira dos professores, requer a mobilização de saberes teóricos e práticos capazes de proporcionar o desenvolvimento das bases para que eles, os docentes, indaguem sua própria atividade e, a partir dela, constituam os seus saberes, num processo contínuo. Pode-se então definir a formação contínua como o conjunto de atividades com objetivo formativo desenvolvidas pelos professores em formação ou exercício, realizadas individualmente ou coletivas, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como o profissional, na direção de prepará-los para a concretização de suas atuais tarefas ou outras, novas, que porventura sejam postas diante deles (GARCIA, 1995)

A formação continuada deve se dar pela oferta de atividades formativas diversas incluindo atividades e cursos de atualização e extensão, cursos de aperfeiçoamento, cursos de especialização, cursos de mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades. A formação continuada deve se efetivar por meio de projeto formativo que tenha por eixo a reflexão crítica sobre as práticas e o exercício profissional e a construção identitária do profissional do magistério.

Moreira (2002) afirma que, para o desenvolvimento profissional do professor real, é relevante considerar a escola como lugar privilegiado para a sua formação, enquanto espaço social de aprendizado contínuo e permanente, capaz de oferecer novas

reflexões sobre a ação pedagógica, em que os saberes da experiência sejam confrontados com os saberes academicamente produzidos, para que possam ser legitimados pela prática docente.

O processo educativo que envolve o ensino e a aprendizagem requer que, constantemente, os profissionais da educação, em especial os docentes, tenham oportunidade de participar de processos de formação continuada e permanente. É importante ressaltar que a formação docente é construída historicamente e envolve o antes e o durante no percurso profissional da docência. Acredita-se também que a formação docente depende de dois aspectos: das teorias e das suas próprias práticas, as quais precisam se dar de forma interligada, levando à construção de saberes.

Durante o processo de formação docente são evidenciados vários conhecimentos e saberes onde cada um tem sua importância e relevância na prática, dentre os saberes de formação podemos citar conhecimentos pedagógicos, conhecimento científico pedagógico, conhecimento didático, conhecimento pedagógico do conteúdo. Todos esses conhecimentos interligados irão influenciar na prática docente manifestando sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. Daí a urgência de se pensar e promover cursos de formação pedagógica para os professores bacharéis que são selecionados para trabalharem não apenas nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, mas em todas as instituições de ensino que ofertam cursos técnicos e tecnológicos.

O saber científico pedagógico e a didática são essenciais para a compreensão do modo como se organiza os conteúdos disciplinares, atentando para a sua estrutura temas conceitos a fim de torná-los compreensíveis pelo aluno.

São pré-requisitos básicos para atuação em cursos de educação profissional: os conhecimentos didático-pedagógicos, o domínio dos princípios que norteiam a educação nacional e gestão em sala de aula. Da mesma forma, se faz necessário considerar o legado cultural que o aluno traz ao ingressar na escola, seus anseios, expectativas, nível de desenvolvimento e envolvimento sociocultural. O professor como profissional humano da atividade docente que se desenvolve em contextos espaciais, temporais, sociais, organizativo deve levar em consideração também o conhecimento de

si mesmo, pois sua tarefa abrange a dimensão metacognitiva e prática no desenvolvimento de sua prática profissional. Segundo Tardif:

O professor deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia de desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (Tardif, 2002, p. 39).

A graduação, especialmente os cursos de bacharelados, não garante uma formação docente que atenda à toda demanda que emerge dos cursos profissionalizantes, portanto, é preciso uma constante atualização, e isso que reforça a necessidade da formação continuada para os professores que protagonizam no ensino profissional no país. Essa formação deve se efetivar por meio de projetos formativos que tenham por eixo a reflexão crítica sobre as práticas e o exercício profissional e a construção identitária do docente que atua nessa modalidade de educação.

3. DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Pesquisas revelam que são muitos os desafios enfrentados pelos professores que atuam na educação profissional do país, e que dentre eles, muitos ainda não possuem formação pedagógica. Para Maldaner 2017,

Na Rede Federal de Educação Profissional Técnica-EPT a atuação do professor é muito diversa, inclui: os programas de formação inicial e continuada de trabalhadores; o ensino técnico nas formas concomitante, subsequente e integrado ao ensino médio; as variantes da formação inicial e continuada e do ensino técnico quando ministradas de forma articulada com a educação de jovens e adultos; a graduação nos Cursos Superiores de Tecnologia - CSTs, bacharelados, licenciaturas e a pós-graduação. De acordo com Machado (2008a, p. 17), dada esta diversidade de situações os professores da educação profissional são levados a atuar com um mínimo de orientações pedagógicas e técnicas. Com isso, o trabalho de transposição didática é realizado geralmente sem qualquer avaliação externa (Maldaner ,2017 p.188).

Dessa forma, urge repensar a formação e atuação desse profissional, da mesma forma, é imprescindível pensar em métodos de capacitação para os que possuem titulação apenas de bacharéis e que carecem de conhecimentos didático-pedagógicos

para desempenharem a função e desenvolverem um trabalho que venham ao encontro dos objetivos da educação profissional no Brasil.

Percebemos cotidianamente os desafios impostos ao trabalho do professor da rede federal, advindos das mudanças na estrutura e organização do mundo do trabalho e das políticas públicas do governo federal para a Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Desafios que requerem do professor da EPT uma formação consistente, pois no seu fazer cotidiano lida com as técnicas, as tecnologias, a ciência e precisa transpor isso didaticamente para seus alunos. Precisa ensinar sem que, na maioria dos casos, tenha tido formação pedagógica para tal. (Maldaner, 2017 p.183).

Sendo assim, a formação de docentes para a Educação Profissional, no Brasil, em uma perspectiva de uma educação que objetive uma formação omnilateral para os educandos, precisa pensar e organizar ações e propostas de maneira sistemática. Buscando uma formação que seja construída e fundamentada com alicerce nas diversas áreas do saber, que devem se articular formando um construto teórico que viabilize uma relação dialógica entre teoria e prática.

4. FORMAÇÃO DOCENTE: UNICIDADE DO ENSINO/APRENDIZAGEM

A formação de professores é um tema bastante discutido dentro das instituições e em muitos grupos de estudo relacionados ao ensino. A formação não se constrói apenas por acumulação (de cursos, conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. De acordo com Tardif: A reflexão crítica recorre a uma crítica da interiorização de valores sociais predominantes, como maneira de tomar consciência de suas origens e de seus efeitos (Tardif, 2002): Segundo Laranjeira

Nem os cursos para os professores das séries iniciais, nem as licenciaturas, na maior parte dos casos, têm dado conta de promover a necessária articulação entre as teorias de ensino e as teorias da aprendizagem, até porque não têm, em seu próprio processo de ensino, cumprido uma de suas tarefas precípuas: a estimulação do exercício das capacidades cognitivas dos seus próprios alunos, os futuros professores(...). Esta reflexão pede considerações sobre como a Didática tem sido

alocada no âmbito dos cursos de formação(LARANJEIRA, 2000.p.30-31).

Se os cursos de licenciaturas não conseguem promover uma formação que atendam às demandas emergentes, tão pouco os cursos que formam bacharéis o farão e, considerando que na educação profissional os bacharéis atuam, nas disciplinas do núcleo diversificado, a formação continuada precisa ser entendida como uma grande aliada do processo. É uma ferramenta fundamental, capaz de fornecer estratégias para o aprimoramento do trabalho docente, fortalecendo vínculos entre os professores, e os saberes científicos pedagógicos.

A Formação pedagógica beneficia a criação de novos ambientes de aprendizagem, que conduzem docentes e discentes em direção a práticas capazes de (re) significar a aprendizagem e habilitar os estudantes a elaborar e desenvolver projetos que ressignificarão a sua escolaridade e o papel destes na sociedade.

Estudar e produzir sobre a formação continuada de professores é um trabalho de grande relevância social, considerando a riqueza da temática e a importância do aperfeiçoamento contínuo desses profissionais, buscando conhecer como os saberes dialogam com a dinâmica da prática docente, de modo a impulsionar a realidade onde ela está inserida.

A formação pode instigar o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que requeiram a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como ator principal na prática das políticas educativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação profissional dos educadores, não deve estar simplesmente associada aos estudos de conteúdos nos cursos de graduação ou mesmo acreditar que apenas com as experiências e práticas diárias ele se tornará um bom profissional. É preciso, pois que os projetos pedagógicos das licenciaturas levem em consideração as demandas atuais

dos novos paradigmas educacionais para formar e atualizar professores que possam ser gestores permanentes de seu próprio conhecimento.

Urge também pensar e planejar ações que promovam formação pedagógica para os professores bacharéis e não perder de vista que, a formação desses profissionais demandam conhecimentos uniformizados que são agregados ao professor como pessoa em busca de uma identidade profissional.

Essa formação requer a participação dos professores em processos reflexivos e não somente informativos. Acredita-se que uma pesquisa acadêmica sobre a formação e capacitação inicial e continuada dos professores, tendo como objeto o programa de capacitação inicial e continuada, contribui para o desenvolvimento profissional dos educadores nos diferentes níveis de atuação e, do ponto de vista educacional, é algo fundamental no aperfeiçoamento dos processos didáticos pedagógicos que ocorrem nas instituições de ensino.

Considera-se importante, pesquisar como acontece a formação e o perfil dos professores que atuam nas diferentes modalidades e níveis de ensino, tendo em vista a estrutura da verticalização e a formação do professor do ensino básico técnico e tecnológico (EBTT) nesse contexto e nos diversos níveis e modalidades de ensino.

O estudo sobre saberes e formação de professores compõem um diversificado campo de investigação, trata-se de um campo de estudo que recebe contribuição das ciências humanas e sociais. Para compreender como ocorre o processo de formação docente se faz necessário um estudo do contexto histórico geral. Investigação das Bases legais para a construção do entendimento de como se efetiva formação docente.

Na atual Sociedade do conhecimento é de suma importância a garantia da efetivação da aprendizagem da (leitura, escrita, informática, idioma, princípio científico), e é mais necessário a intervenção no mundo em que vivemos. Perante o novo cenário social à docência precisa ser pensada como uma prática que se faz em meio a outros atores sociais, que compõem a vida escolar. Essa prática deve estar em constante aperfeiçoamento e reflexão para o aprimoramento profissional.

A relevância da temática se dá pela importância da compreensão de como a formação pode ser uma ferramenta pedagógica imprescindível para auxiliar na prática docente, ou seja, no processo de ensino e aprendizagem visto que, a educação precisa atender a uma demanda social em constante processo de evolução, acompanhando os avanços dessa sociedade.

O professor de educação profissional, seja ele licenciado ou bacharel, precisa se sentir protagonista do processo, reconhecendo-se como parte do todo, ser resiliente, reflexivo e atualizado. A formação deste e conseqüentemente sua prática pedagógica influenciam diretamente não apenas na qualidade do ensino, como também na qualidade do profissional que se coloca no mercado de trabalho sendo necessário, portanto, repensar políticas de formação de docentes e/ou de ingresso destes para atuarem na Educação Profissional no país. O que está aqui proposto é um breve ensaio de uma discussão que pretendemos continuar, com a realização de uma pesquisa de campo, onde analisaremos na prática, a temática ora discutida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 15/06 2019.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base.** – Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação-CNE. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015.** Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

GARCÍA, C. Marcelo. **Formação de professores: para uma Mudança Educativa.** Portugal: Porto, 2002.

LARANJEIRA, Maria Inês. **Da arte de Aprender ao Ofício de ensinar: relato, em reflexão de uma trajetória / Maria Inês Laranjeira.** Bauru, SP: EDUSC, 2000. 130 p. 21 cm--(Coleção Educar)

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27833. Texto original.

MALDANER, Jair José. A Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica.** v. 2 nº 13, outubro de 2017. in: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5811/pdf>. Acesso em: 10/07/2019

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização.** Florianópolis: Insular, 2002.

Regulamento da organização didático-pedagógica do IFTO. **Aprovado pela Resolução nº 38/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013;** alterado pela Resolução *ad referendum* nº 7/2015/CONSUP/IFTO, de 23 de abril de 2015, convalidada pela Resolução nº 23/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. -Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.